

eP1812

Estado nutricional e percentual de gordura em mulheres pós menopáusicas de Caxias do Sul – RS

Edilane Araújo dos Santos, Paula Giazzon, Joana Zanotti, Maria Celeste Osório Wender - UFRGS

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. No Brasil o processo iniciou-se a partir de 1960 e as mudanças se dão a largos passos. As alterações da composição corporal decorrentes da menopausa, acompanhadas com a diminuição da prática de atividade física, associada ao aumento da idade, podem influenciar a taxa metabólica de repouso, ocasionando o ganho de peso, gordura corporal e aumento do risco de doenças crônicas não transmissíveis. Uma avaliação nutricional detalhada, com indicadores antropométricos fidedignos são indispensáveis nesta fase da vida. Objetivo: O objetivo do estudo foi relacionar o diagnóstico nutricional obtido pelo índice de massa corporal (IMC) com percentual de gordura corporal pela bioimpedância. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, delineamento transversal, amostra selecionada por conveniência. As idosas foram captadas na comunidade e em lares para idosos da cidade. A estatura e o peso foram aferidos para realizar o cálculo do IMC, sendo $\leq 22,0\text{Kg/m}^2$ baixo peso, 22 a 27, 0Kg/m^2 eutrofia e $\geq 27,0\text{Kg/m}^2$ sobrepeso. O percentual de gordura corporal (%GC) foi aferido através de bioimpedância, sendo os valores de referência, baixo $< 26\%$ e elevado $> 36\%$. Resultados: participaram do estudo 232 idosas, média de idade foi de 76 anos ($\pm 9,7$). Peso e estatura com médias de 66,7kg ($\pm 9,7$), 1,57m ($\pm 0,06$) respectivamente, e, IMC $27,3\text{kg/m}^2$ ($\pm 5,2$), onde 50% foram classificados com excesso de peso (IMC $> 27,0\text{kg/m}^2$). A média para o %GC foi de 36,0% ($\pm 5,2$), onde 67,5% apresentam elevado %GC. Na comparação entre os dois grupos, as idosas institucionalizadas são significativamente mais velhas (81,8 anos $\pm 5,2$), com menor peso (64,7kg $\pm 13,0$), IMC mais baixo ($26,8\text{kg/m}^2 \pm 5,7$). As idosas da comunidade, possuem maior peso (68,6Kg $\pm 10,7$) e maior prevalência de elevado %GC (37,3% $\pm 6,5$). Conclusão: Conclui-se, que grande parte das idosas foi classificada com risco cardiovascular pelo excesso de gordura corporal. Estes dados tornam-se um alerta, afim de promoção a saúde e também aos profissionais da área da saúde, para que fiquem cientes do elevado risco cardiovascular desta população. Palavras-chaves: índice de massa corporal, idosos, composição corporal